

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Janeiro de 2021

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	4
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	6
CONCLUSÃO	8
ASPECTOS METODOLÓGICOS	9

Confiança do Empresário avança pelo sétimo mês consecutivo e inicia 2021 com índices em patamares otimistas

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) iniciou 2021 dando continuidade da tendência positiva, retomada a partir de julho de 2020. A variação mensal foi de 1,1%, seguindo também a redução do ritmo anterior, recorde em setembro e outubro, e passou a desacelerar em novembro, avançando, porém, cada vez mais acima dos 100 pontos. O índice de janeiro consolida ainda mais essa retomada e o índice das condições atuais e o de investimento também passaram os 100 pontos, situando-se em patamar otimista. O aumento das perdas na variação anual foram principalmente relacionadas ao desempenho do indicador de janeiro do ano passado, quando estava em níveis históricos de otimismo, de maneira que o ICEC como um todo se encontra em patamar 9,8% menor que janeiro de 2020 – o valor em termos absolutos (124,1), porém, avança no terreno do otimismo, que pela metodologia do índice se encontra acima dos 100 pontos.

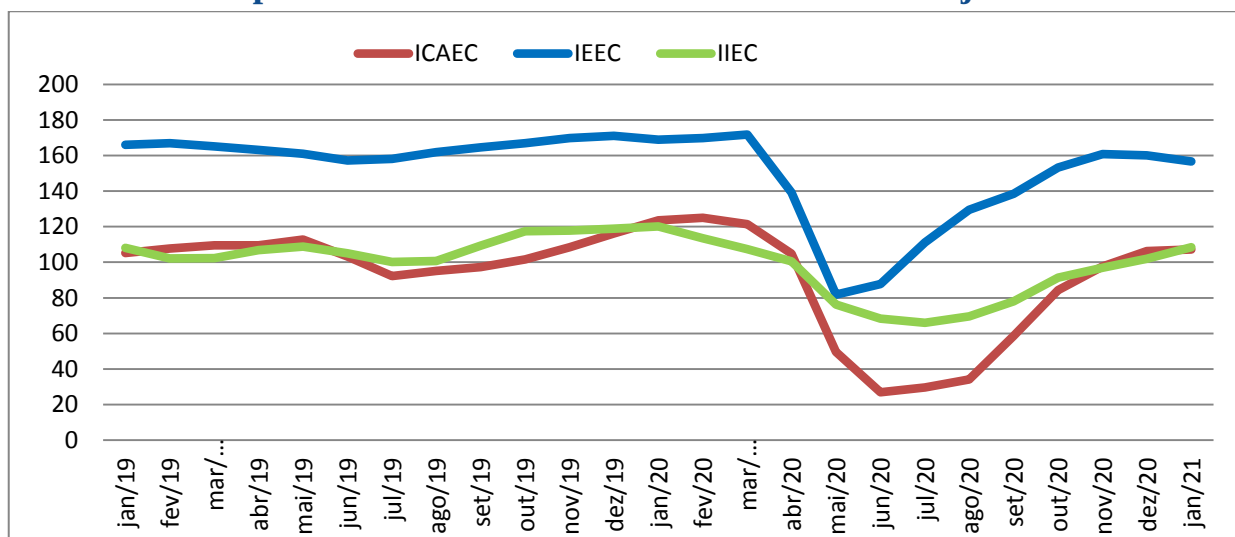
Síntese dos resultados

Índice	jan/20	dez/20	jan/21	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	137,6	122,8	124,1	1,1%	-9,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	123,6	106,3	107,3	1,0%	-13,2%
Condições Atuais da Economia – CAE	115	92,1	95,8	4,1%	-16,7%
Condições Atuais do Comércio – CAC	120,5	109,9	109,4	-0,4%	-9,2%
Condições Atuais das Empresas do Comércio – CAEC	135,2	116,9	116,6	-0,3%	-13,8%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	169,0	160,1	156,6	-2,2%	-7,3%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	166,9	152,3	152,7	0,2%	-8,5%
Expectativa do Comércio – EC	168,1	162,1	157,1	-3,1%	-6,5%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	172,1	166,0	160,1	-3,5%	-7,0%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	120,2	102,0	108,4	6,3%	-9,8%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	139,2	131,0	136,5	4,2%	-1,9%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	117,3	84,4	92,5	9,6%	-21,1%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,2	90,6	96,2	6,2%	-7,7%

O cenário relativo dos índices que compõem o ICEC se transformou a partir de outubro em relação aos meses anteriores. Comparando a janeiro do ano passado, o ICAEC voltou a ser o índice mais negativamente afetado, mas não devido a uma piora absoluta, e sim porque as condições econômicas avaliadas pelo índice na passagem de 2019 a 2020 apresentaram um desempenho superior a de 2020 a 2021. O componente mais afetado é o Nível de Investimento das Empresas (-21,1%), ainda que essas perdas

estejam sendo minimizadas desde junho e o crescimento tenha ganhado certo impulso nos últimos três meses. O Índice referente à Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC), por sua vez, apresentou variação negativa (-2,2%) após indicar estabilidade com viés de baixa em dezembro (-0,5%) depois de seis meses consecutivos de crescimento e ainda se situa em patamares considerados amplamente otimistas.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde janeiro de 2019



O índice ICAEC, relacionado às condições atuais, foi inicialmente o mais afetado, porém conseguiu minimizar suas perdas após desempenho extraordinário na passagem de setembro para outubro, com crescimento de 43,8%, retomando patamar otimista em dezembro. O efeito de melhora de fim de ano, entretanto, foi menor do que no ano passado, de maneira que as perdas na comparação com janeiro de 2020. Os sub-índices demonstram que a melhoria das expectativas e condições ocorreram nos três níveis (economia brasileira, setor de comércio e as empresas dos entrevistados), porém de maneira mais intensa para o nível mais amplo da economia brasileira, que ainda não ultrapassou o patamar de pessimismo. O maior impacto sobre este índice corresponde ao fato de que a crise iniciou-se na prática atingindo diretamente as condições da economia e comércio devido aos efeitos da pandemia e, de acordo com os empresários catarinenses, já demonstrou sinais de melhora, também relacionada às movimentações comerciais do final do ano.

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, informando se a mesma piorou ou melhorou, em qual magnitude e sua relação ao setor de comércio e empresa própria. Em outubro este índice apresentou uma recuperação expressiva e deixou de ser o mais afetado em termos relativos, e seguiu avançando, porém, com um ritmo menor a cada mês. Em termos absolutos, está com 107,3 pontos, crescendo 1,0% neste mês e situando-se próximo do limiar que separa o otimismo do pessimismo. Na comparação com o mesmo mês do ano passado as perdas ampliaram-se para -13,2%, ainda que não tenha havido queda na comparação mensal, o que se dá pela diferença entre os desempenhos do índice na passagem de 2019 a 2020 e 2020 a 2021.

Além do ritmo mais reduzido, também houve algumas mudanças na evolução dos componentes em janeiro. Por exemplo, o crescimento foi puxado pela percepção de melhoria das condições da economia brasileira como um todo do que na dimensão mais local (empresa e setor), que ao contrário observou retração em empresas de menor porte ou do ramo de duráveis. A condição mais geral, entretanto, ainda não adentrou um patamar otimista, exceto para as empresas de grande porte. A melhoria das condições foi mais intensa nas empresas de maior porte em relação às três dimensões, especialmente a geral da economia brasileira e a das próprias empresas, com um crescimento menor no caso do setor comercial. No recorte por ramo de atividade, observa-se variação positiva em todos componentes. O maior crescimento ocorreu no ramo de semiduráveis para as três dimensões, e retomou patamar positivo em relação às condições do setor de comércio, já o ramo de não-duráveis apresentou melhoria das condições da economia brasileira, mas estagnação com viés de ligeira alta para a própria empresa e setor. O ramo de duráveis apresentou retração nas três dimensões, mas ainda assim mantém o maior patamar considerando todos os níveis.

Abaixo, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Condição Atual da Economia	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	5,8	5,9	0,0	2,8	4,6	9,4
Melhoram um pouco	44,3	43,9	64,3	47,7	37,6	48,7
Pioram um pouco	35,5	35,5	35,7	33,0	44,0	29,9
Pioraram Muito	14,4	14,6	0,0	16,5	13,8	12,0
Índice	95,8	95,5	114,3	93,6	87,6	106,8
Condição Atual do Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	7,2	7,3	0,0	4,6	4,9	11,1

Melhoram um pouco	53,7	53,3	71,4	56,0	49,5	56,4
Pioram um pouco	29,2	29,2	28,6	26,6	37,9	23,9
Pioraram Muito	10,0	10,2	0,0	12,8	7,8	8,5
Índice	109,4	109,2	121,4	106,4	102,9	118,8
Condição Atual da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	8,7	8,9	0,0	6,4	6,8	12,0
Melhoram um pouco	58,5	58,1	78,6	58,7	59,2	59,0
Pioram um pouco	22,8	22,9	21,4	22,0	26,2	20,5
Pioraram Muito	10,0	10,2	0,0	12,8	7,8	8,5
Índice	116,6	116,3	128,6	111,9	115,5	122,6

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em relação às expectativas do empresário do comércio (IEEC), observa-se a maior recuperação entre os subíndices desde o início da crise, em janeiro de 2021, porém, o indicador apresentou reversão de sua tendência anterior e registrou queda pelo segundo mês consecutivo, desta vez com uma variação negativa mais considerável (-2,2%) após seis meses consecutivos de crescimento, cinco deles em patamar otimista. As expectativas dos empresários catarinenses estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise e pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado, que agora se situa em patamares mais próximos do pré-crise, estando apenas 7,3% abaixo do mesmo mês do ano passado, a menor diferença entre os índices analisados.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Inicialmente a reação positiva das expectativas concentrou-se nas próprias empresas e setor de comércio, e apenas a partir de setembro ganhou maior força as expectativas relacionadas à economia brasileira, de maneira que os três níveis de expectativas voltaram a convergir em um patamar de otimismo mais amplo. O movimento de convergência continuou em dezembro e agora em Janeiro, porém agora devido a uma piora das expectativas do setor comercial e das empresas, enquanto há uma ligeira melhora das expectativas em relação à economia brasileira. A queda nas expectativas foi maior nas empresas de maior porte, excetuando-se sua avaliação sobre a economia brasileira que continuou a crescer 2,4%. As empresas com mais de 50 funcionários se encontravam em patamares mais elevados, de maneira que convergiram para nível próximo daquelas de menor porte. O ramo de semiduráveis apresentou variação negativa nas três dimensões e mais intensa do que os demais, mas continua a ser o ramo com o patamar mais alto de expectativas enquanto o ramo de não-duráveis projeta expectativas mais positivas para a economia brasileira, apesar da variação negativa em

relação ao setor e própria empresa – o resultado é similar para o ramo duráveis, porém sua variação positiva em relação a economia brasileira foi quase nula.

A retração das expectativas segue uma tendência sazonal pós-final de ano, sendo que há um efeito de correção em relação às expectativas anteriores voltadas ao momento de maior aquecimento do comércio. Ainda assim, esse componente não é regular, de maneira que questões da conjuntura são mais explicativas. Como demonstrado pelos movimentos neste mês, o menor otimismo em relação à empresa e setor comercial está diretamente ligado às condições no início deste novo ano, ainda com incertezas macroeconômicas e problemas acumulados pela crise ao longo do ano passado, o fim de estímulos e medidas extraordinárias previstos para encerrar ao final de 2020 também deve ter influenciado a percepção dos empresários sobre o futuro. Ainda assim, o patamar é consideravelmente otimista, e não parece ter sido influenciada diretamente pelas expectativas em relação a pandemia, senão de maneira positiva (muito provavelmente em relação às vacinas), haja vista que houve variação positiva em relação a economia como um todo.

A seguir, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa para Economia Brasileira	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	31,2	31,4	21,4	40,5	28,0	24,8
Melhorar um pouco	57,4	57,1	71,4	50,0	57,9	64,3
Piorar um pouco	8,6	8,6	7,1	6,9	11,2	7,8
Piorar muito	2,9	3,0	0,0	2,6	2,8	3,1
Índice	152,7	152,7	153,6	159,5	148,6	150,0
Expectativa para Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	34,7	34,9	21,4	43,6	33,3	26,8
Melhorar um pouco	55,9	55,5	78,6	48,7	55,2	64,6
Piorar um pouco	7,6	7,8	0,0	6,0	10,5	6,3
Piorar muito	1,8	1,8	0,0	1,7	1,0	2,4
Índice	157,1	157,0	160,7	163,2	154,8	153,5
Expectativa para Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	36,1	36,2	28,6	45,8	35,6	27,0
Melhorar um pouco	56,9	56,6	71,4	48,3	56,7	65,9
Piorar um pouco	5,3	5,4	0,0	4,2	6,7	4,8
Piorar muito	1,8	1,8	0,0	1,7	1,0	2,4
Índice	160,1	160,0	164,3	166,1	159,6	155,2

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, servindo de termômetro prático para sua confiança.

Este índice evidenciou um ritmo menor de recuperação a partir de novembro que apresentou leve desaceleração em sua variação positiva em dezembro e voltou a acelerar ligeiramente em Janeiro, crescendo 6,27% no mês, o sexto mês de variação positiva e a mais alta de toda a série histórica para janeiro. O desempenho do ICAEC nos últimos meses acabou por situar o IIEC como índice com maiores perdas dentre os três avaliados no ICEC entre outubro e dezembro, situação que se inverteu novamente agora em Janeiro, com a melhora relativa na comparação anual, reduzindo suas perdas para -9,8% enquanto o ICAEC as viu ampliar para -13,2%. O IIEC foi o último dos subíndices a reagir positivamente e geralmente apresenta certa defasagem em relação aos demais índices. O movimento foi puxado de maneira mais concentrada pelo Nível de Investimento das Empresas (NIE), que acelerou seu crescimento e avançou 9,6% em janeiro.

O NIE, porém, continua sendo o componente mais afetado do ICEC, após dois meses de aceleração de sua recuperação, reduzindo as perdas para -21,1% em comparação com o mesmo mês do ano passado. Este desempenho positivo, ao contrário do mês passado, se deveu principalmente às empresas de maior porte, e também pelo ramo de duráveis, que já avança em patamar otimista, e semiduráveis, o mais afetado e ainda consideravelmente pessimista em seu nível de investimentos. O índice de expectativa de contratação de funcionário já se encontra em patamar otimista há alguns meses e seguiu avançando na média (+4,2%), além de apresentar desempenho impressionante entre empresas de grande porte, uma vez que todas informaram intenções de aumentar seu quadro de funcionários. O ramo que mais concentrou a melhora das expectativas de contratação foi o de não-duráveis (+18,13%), tornando-se o ramo com maior patamar de otimismo. O ramo de semiduráveis, por outro lado, apresentou queda de 2,6%, e é responsável pelo maior peso no emprego formal do setor comercial no estado, porém ainda se encontra em patamar consideravelmente otimista (136,8), com mais de 80% das empresas entrevistadas informando intenção de aumentar seu quadro de funcionários.

A situação dos estoques, por sua vez, apresenta uma melhoria em relação aos meses anteriores, quando foi observada uma redução dos níveis adequados e aumento de estoques abaixo do adequado nas empresas de menor porte e nos ramos de semiduráveis e não duráveis, o que indicava problemas na cadeia de distribuição, que ainda assim continuam a afetar alguns ramos e produtos mais específicos. Em geral, o movimento em Janeiro foi de maior adequação, redução de estoques acima do adequado, mas também com aumento da proporção de estoques abaixo do adequado, o que está relacionado ao

resultado de vendas de Natal, que foi positivo para a maioria das empresas, para além dos problemas referenciados anteriormente. Essas movimentações positivas no estoque foram muito mais intensas para empresas com mais de 50 empregados, assim como do ramo de não-duráveis. O ramo de duráveis foi o único a observar apenas uma adequação dos estoques, com reduções proporcionais nos dois sentidos, o que pode indicar desaceleração das vendas e maior normalização no fornecimento.

A seguir, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa Contratação de Funcionário	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o quadro de funcionário	12,1	11,4	50,0	10,5	20,7	8,0
Aumentar um pouco o quadro de funcionários	70,1	70,5	50,0	73,7	62,1	72,0
Reduzir um pouco o quadro de funcionários	14,5	14,8	0,0	10,5	13,8	20,0
Reduzir muito o quadro de funcionário	3,3	3,4	0,0	5,3	3,4	0,0
Índice	136,5	135,8	175,0	136,8	141,4	134,0
Nível de Investimento da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	10,2	10,0	20,0	4,5	6,5	19,4
Um pouco maior	36,3	36,4	30,0	25,0	39,8	42,9
Um pouco menor	35,2	34,9	50,0	40,9	41,9	24,5
Muito menor	18,2	18,6	0,0	29,5	11,8	13,3
Índice	92,5	92,2	110,0	67,0	93,5	115,3
Situação Atual dos Estoques	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Adequada	65,2	65,1	71,4	67,7	67,2	61,6
Acima da Adequada	19,3	19,5	7,1	19,4	12,1	24,6
Abaixo do Adequada	15,5	15,4	21,4	12,9	20,7	13,8
Não Sabe / Não Respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Índice	96,2	95,9	114,3	93,5	108,6	89,1

CONCLUSÃO

Em Janeiro de 2020, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) apresentou variação positiva de 1,1% na comparação mensal, continuando a desaceleração dos ritmos recordes de recuperação observados anteriormente. Desta maneira, avança ainda mais no patamar considerado otimista, atingindo 124,1 pontos. Na comparação interanual de Janeiro a queda aumentou ligeiramente para de -9,8%, devido ao patamar de otimismo observado no início de 2020.

A confiança dos empresários catarinenses se encontrava especialmente abalada pela sua percepção das condições atuais da economia (ICAEC), índice inicialmente mais afetado entre os analisados, que apresentou expressiva recuperação em Outubro e continuou a minimizar suas perdas. Porém, em janeiro, apesar da continuidade na melhora do índice, o desempenho do ICAEC ficou abaixo daquele observado na passagem de 2019 para 2020, de maneira que ampliou sua diferença para -13,2% em relação ao mesmo mês do ano passado. A expectativa das empresas, por outro lado, reverteram a tendência anterior e registraram queda de -2,2%, ainda que sejam o indicador menos afetado e se encontrem em patamar considerado amplamente otimista, após seis meses consecutivos de crescimento.

O índice de investimento, por sua vez, continuou a apresentar variação positiva pelo sexto mês consecutivo após 6 meses de queda, o que indica uma consolidação da tendência de retomada nos investimentos, especialmente no que se refere ao nível de investimentos, porém também na expectativa de contratação de funcionários e situação dos estoques.

Outro ponto de destaque do mês se refere a descontinuidade da convergência em relação aos portes, ramos e dimensões observada anteriormente. Neste mês, empresas de maior porte e componentes do ramo de duráveis e não-duráveis apresentaram melhoria acima da média na confiança de seus indicadores, enquanto o ramo de semiduráveis ao contrário apresentou variação negativa em vários de seus índices. Empresas de menor porte tenderam a maior estabilidade, com pequena viés de baixa em alguns poucos componentes, e uma melhoria menos intensa naqueles que registraram variação positiva.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de consolidação do otimismo, com os dois indicadores que compõem o índice avançando em patamar otimista, e o indicador de expectativas com pequena variação negativa, mas em patamar bastante positivo. Houve, porém, um movimento de distanciamento dos níveis pré-crise, considerando que o início de 2020 se encontrava nos patamares mais altos da série histórica do ICEC, em especial referente às expectativas e condições atuais da economia, sendo que apenas o indicador de investimento reduziu suas perdas também na comparação anual.

O movimento do Índice sinaliza, portanto, para uma retomada considerável na medida em que for possível manter a tendência de recuperação no volume de vendas, e na medida em que isso continuar a se refletir em um aumento do nível de investimento, que respondeu de maneira mais intensa nos últimos meses. O resultado também vai ao encontro das tendências de maior movimentação do comércio e otimismo relacionados à temporada de fim de ano e de verão. Porém, apresenta a reversão em Janeiro, ainda em estágio inicial, de algumas tendências positivas, o que indica um aumento do nível de incerteza em relação ao futuro, mas pode vir a não se consolidar nos próximos meses a depender da evolução dos demais indicadores econômicos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.